



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS



PERFIL: Deficiência Intelectual (DI)

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 (2014), Deficiência Intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) é um transtorno com início no período de desenvolvimento, que inclui déficits funcionais, tanto intelectuais quanto adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático. Três critérios devem ser preenchidos para caracterizá-la:

- Déficits em funções intelectuais como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência.
- Déficits em funções adaptativas que resultam em fracasso para atingir padrões de desenvolvimento e socioculturais em relação a independência pessoal e responsabilidade social. Sem apoio continuado, os déficits de adaptação limitam o funcionamento em uma ou mais atividades diárias, como comunicação, participação social e vida independente, e em múltiplos ambientes, como em casa, na escola, no local de trabalho e na comunidade.
- Início dos déficits intelectuais e adaptativos durante o período do desenvolvimento.

Orientações para o ambiente acadêmico:

- Atendimento e acompanhamento mais individualizado pelos professores e equipes de apoio, disponibilizando, se necessário, um horário para atendimento individual e ferramentas que facilitem a comunicação com o discente.
- Construção, por cada docente, de Plano de Desenvolvimento Individual para o atendimento ao estudante.
- Adaptação de metodologias de ensino e avaliações.
- Discrição ao utilizar estratégias diferenciadas, a fim de não expor o(a) aluno(a).
- Busque informações sobre o estudante com Deficiência Intelectual, para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Individual. Inclua interesses, preferências, habilidades e limitações em casa e na vida social. Esses conhecimentos podem ser decisivos para o sucesso das intervenções de inclusão escolar.
- Estudantes com DI, normalmente, apresentam limitação do vocabulário e

dificuldades de linguagem expressiva e receptiva. Procure utilizar um vocabulário acessível e explicações mais objetivas.

- A repetição de explicações é, quase sempre, necessária. Uma forma de tornar eficaz a repetição é aliar o uso de recursos visuais e auditivos à instrução verbal.
- Seja o mais concreto possível com seu aluno com Deficiência Intelectual, evitando abstrações. Estudantes com DI aprendem melhor quando a instrução é objetiva e concreta. O uso de recursos audiovisuais e experiências práticas complementares, bem como, a criação de elos entre os novos conhecimentos e os previamente adquiridos, são de grande utilidade nesse contexto.
- Orientações para as atividades em sala de aula e tarefas de casa do estudante com Deficiência Intelectual:

1. Forneça instruções como passo a passo e divida cada nova tarefa em pequenos passos; ajude o estudante a identificá-los e corrija através de demonstração;

2. Trabalhos em sala de aula realizados em duplas ou grupos são bem-vindos.

- Procure dar devolutiva (feedback) imediata, permitindo ao estudante interpretar rapidamente a adequação de suas respostas, perguntas ou comportamentos às informações transmitidas.
- Prazo diferenciado para a entrega e/ou realização das atividades. Estendê-lo, quando necessário.

Referência:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). Cartilha práticas acadêmicas inclusivas. Salvador, BA, 2019. 36p.

Disponível em:

<https://portal.ifba.edu.br/proen/departamentos/permanencia-assistencia-estudantil/praticas-academicas-inclusivas-visualizacao-digital.pdf>. Acesso em: jan. 2026